

O USO DA ANOTAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS NA APRESENTAÇÃO DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS: ANALISANDO AS ESCOLHAS QUE FAVORECEM O ENTENDIMENTO DO LEITOR¹

Vânia de Aquino Albres Santiago
Universidade Federal de São Carlos- UFSCar

Eixo temático: Avaliação da tradução/interpretação de/para a língua de sinais

INTRODUÇÃO

Pesquisas sobre a interpretação de Língua de Sinais cada vez mais complexas têm sido desenvolvidas, envolvendo língua e cultura, nas interfaces entre dialogia e alteridade. O objetivo deste trabalho é entender como se dá a organização dos textos de publicações sobre a tradução de/para língua de sinais, mais especificamente, como é feita a apresentação de trechos de enunciações em Libras, sua discussão e análise entremeadas em um texto escrito que se refere a uma língua de modalidade gestual-visual, de forma a favorecer ao “leitor”, sujeito cognoscente, o entendimento sobre a análise e discussão destes trabalhos. Pois, no geral, as línguas envolvidas no processo de interpretação são observadas em vídeos, entretanto, o registro em vídeo faz parte do processo de análise, sendo necessário o registro das enunciações em Libras no trabalho acadêmico apresentado em papel.

Nos dizeres de Bakhtin (2010 [1979], p. 395) “o objeto das ciências humanas é o ser expressivo e falante. Esse ser nunca coincide consigo mesmo e por isso é inesgotável em seu sentido e significado”.

A transcrição da língua de sinais pode ser considerada como uma possibilidade de apresentação dos dados de uma pesquisa, onde o seu corpus compreende a materialidade da língua de sinais, porém considerando a dificuldade de realizar a anotação escrita de uma língua viso-gestual e ainda deste registro fazer sentido para o leitor de uma pesquisa acadêmica em português, o pesquisador precisa fazer várias escolhas com base na sua interpretação da realidade material, que se apresenta na expressão dos falantes, considerando sempre os limites e possibilidades desta forma de apresentação dos dados. Para McCleary, Viotti e Leite, (2010), no caso das línguas de sinais, a tarefa de transcrição se torna particularmente complexa, pois o pesquisador precisa tomar decisões sobre o que registrar e o

¹ Trabalho submetido ao eixo temático Avaliação da tradução/interpretação de/para a língua de sinais do IV Congresso Brasileiro de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Florianópolis - SC: UFSC. 12 a 14 de novembro de 2014.

que não registrar, sem saber ao certo a relevância daquela observação para o funcionamento da língua.

Segundo McCleary, Viotti e Leite (2010) tem sido adotada uma variação de um sistema de glosas, sistema em que uma palavra é grafada em maiúsculo como representação do sinal manual com sentido equivalente, e os sinais não manuais podem ser representados por códigos sobrescritos, e usos do espaço de sinalização podem ser indicados por letras ou números subscritos. Sendo assim, o uso do sistema de glosa simples pode ser considerado razoavelmente apropriado, no entanto, a depender dos objetivos de análise do trabalho acadêmico, ser também considerado limitado. “[...] Apesar de as línguas sinalizadas já estarem sendo estudadas por linguistas por quase meio século, o problema da sua transcrição continua sendo um desafio sem solução clara” (MCCLEARY & VIOTTI, 2007, p.1). Também, segundo os autores, há questionamentos sobre em que medida a escrita continuará ou não a desempenhar um papel central nas análises linguísticas, frente ao surgimento das novas tecnologias digitais.

Para McCleary, Viotti e Leite, (2010) é inegável que a tarefa de decidir quais aspectos dos dados gravados são funcionalmente significativos e merecem ser transcritos é árdua e, muitas vezes, arbitrária. Podemos entender que a escolha do método de transcrição, e no caso do uso de glosas, a escolha de palavras que representarão ortograficamente os sinais, implicam no conceito de que a transcrição por si só já envolve um processo tradutório, que está imbricado na prévia interpretação dos dados de uma pesquisa.

Há que se fazer uma ressalva quanto à especificidade da pesquisa acadêmica. Nas ciências humanas há um caráter dialógico, com o foco na análise interpretativa dos eventos e a disseminação do conhecimento produzido por meio dessa interpretação, e que a pesquisa acadêmica tem um interlocutor, o “leitor”, sujeito cognoscente, que também interpreta os dados apresentados.

A interpretação das estruturas simbólicas tem de entranhar-se na infinitude dos sentidos simbólicos, razão por que não pode vir a ser científica na acepção de índole científica das ciências exatas. A interpretação dos sentidos não pode ser científica, mas é profundamente cognitiva. Pode servir diretamente à prática vinculada às coisas. [...] As ciências procuram o que permanece imutável em todas as mudanças (as coisas ou funções). (BAKHTIN, 2010 [1979], p. 399)

A forma não pode ser entendida independente do conteúdo, também não pode ser independente da natureza do material e dos procedimentos de elaboração desse determinado conteúdo (BAKHTIN, 2010 [1979], p. 177). Frydrych, (2010) explica que na passagem do texto oral para a Libras há uma mudança radical na modalidade comunicativa, pois há uma

transposição intermodal, existe, portanto aí um determinado procedimento que envolve as duas línguas, e segundo a autora, além disso, há uma nova mudança provocada pela passagem da Libras para o texto escrito – na transcrição – outra transposição intermodal.

Dentre as funções da transcrição da interpretação, destaca-se a tomada do intérprete como sujeito de fala, ou seja, enquanto alguém atravessado pela linguagem, e não apenas como um ser “falante” no mundo, o que implica em reconhecer sua posição de enunciador. Para a autora, “conceber a transcrição na perspectiva da linguística da enunciação, significa tomá-la também como produto de um ato de enunciação. Temos, então, na transcrição de uma interpretação uma tripla enunciação” (FRYDRYCH, 2010, p.22).

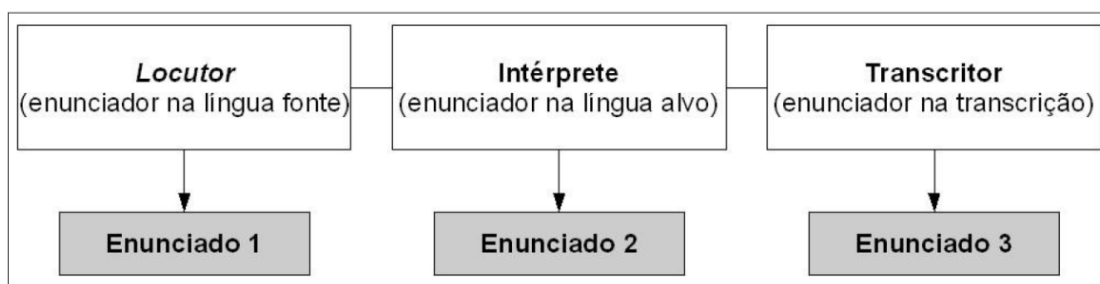


Figura 1: Esquema da tripla enunciação

Fonte: FRYDRYCH, 2010, p. 23

A transcrição e a sua forma de apresentação, por si só, representam um dizer, representa a observação e a compreensão do dizer do outro (esse outro o intérprete de língua de sinais), atividade que é dialógica. Para Flores (2006, p. 74) transcrever é condição de análise empreendida em linguística, sendo até mesmo uma etapa da análise; b) a transcrição como ato enunciativo mostra um ‘dizer’ que comporta ela mesma um outro “dizer”; c) cada transcrição é sempre única, singular e não linearmente extensível; d) não há integralidade na transcrição. Compreendendo a transcrição em Glosa uma ‘forma’ recorrente de anotação da língua de sinais apresentada em pesquisas científicas, é importante entender este processo como parte e inerente ao trabalho do pesquisador. No entanto, sem esquecer que a pesquisa gera um produto final, um artigo, uma dissertação, uma tese, que dialogicamente se corresponde com outros pesquisadores e estudiosos do conteúdo que apresenta.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com base na análise documental de cunho analítico. Para tanto, foram escolhidas 10 publicações entre artigos científicos, dissertações e teses que analisam diferentes aspectos da tradução/ interpretação de Libras/Português/Libras, e que tenham como

base dos seus dados as enunciações em Libras e Português e que fizessem uso de alguma forma de transcrição destes dados. Os excertos de cada texto foram examinados com base na sua forma, conteúdo e objetivo do trabalho em questão. As questões de pesquisa são: a) Quais as possibilidades de referência do texto em Libras em publicações acadêmicas; b) O que parece influenciar a forma de apresentação dos dados nestas publicações.

RESULTADOS

Observamos diferentes estratégias de apresentação dos dados dos trechos em Libras:

- 1 - Transcrição em Glosa na vertical, em tabela e anotação do tempo do vídeo;
- 2 – Descrição aspectual do sinal no decorrer do texto;
- 3 - Decupagem² e transcrição em Glosa em tabela;
- 4 - Imagem do ELAN com duas câmeras, transcrição em Glosa e a descrição dos aspectos não manuais do sinal em tabela;
- 5 - Transcrição em Glosa com a numeração de cada trecho;
- 6 - Imagem do ELAN e a transcrição em Glosa;
- 7 - Transcrição em Glosa e apresentação do desenho de um sinal destacado no texto em tabela;
- 8 – Transcrição em Glosa no decorrer do texto;
- 9 - Transcrição em Glosa em tabela e anotação do tempo do vídeo;
- 10 - Imagem do vídeo com a disposição verbo-visual e transcrição em Glosa.

²*Decupagem*: descrição detalhada da sequência de enquadres dos sinais, contendo a movimentação do corpo do sinalizador, da direção da tradução para língua gestual-visual. (ALBRES, 2012)

Tronco A	TILS X	TILS Y
1179. TAMBÉM ...	1179. TAMBÉM ...	
1180. COISSA ...	1180. COISSA ...	
1181. GRUPO ...	1181. GRUPO ...	
1182. DELE ...	1182. DELE ...	
1183. NÃO ...	1183. NÃO ...	
1184. VÃO ...	1184. VÃO ...	
1185. FALARI ...	1185. FALARI ...	
1186. PORTUGUES ...	1186. PORTUGUES ...	
1187. F ...	1187. F ...	
1188. L ...	1188. L ...	
1189. LINGUA-DE-SINAIS ...	1189. LINGUA-DE-SINAIS ...	
1190. ...	1190. ...	
1191. ...	1191. ...	
1192. ...	1192. ...	
1193. TER ...	1193. TER ...	
1194. COISSA ...	1194. COISSA ...	
1195. PROGRAMAI ...	1195. PROGRAMAI ...	
1196. APONTARI ...	1196. APONTARI ...	

Tronco II: Tronco A interpretado

1. Interpretar o tronco A, o TILS Y realiza dois prolongamentos nos casos VARIOS* (1130) e EXPLICAR (1140) e o TILS X, por sua vez, somente um prolongamento no sinal DELE* (1182). Atribuímos o prolongamento dos casos VARIOS* e DELE* à necessidade de se conhecer o início do enunciado "ah é a segunda língua porque [...]". Notamos também que o TILS Y não sinaliza a ideia "não quer dizer que é só dizer", o que vai indicar, junto à mudança de voz do orador, que o que será dito a seguir trata-se de um discurso direto. Entretanto, ambos os intérpretes marcam o discurso direto deslocando o olhar e o corpo, sinalizando de forma mais marcada e usando mais o movimento da boca (mouthgating). O prolongamento do sinal EXPLICAR pelo TILS Y, ao final de sua interpretação desse enunciado, tem a função de permitir que ele aguarde o próximo enunciado, sem ter que realizar uma pausa em sua sinalização.

A terceira marcação aspectual destacada foi a da sentença o calor continuava nível. Dos 7 participantes observados, 5 sinalizaram enfatizando apenas o calor, extremamente expressivos para demonstrar a intensidade daquele estado. Apenas um sinal de continuar, para marcar o valor aspectual de continuidade da sentença em português. Este sinal é derivado do sinal em português que elevar o braço para longe do corpo, mas mantendo o sinal de movimento de braço para frente. Sua flexão se dá com a mão e o cotovelo para cima e para trás, elevando o braço para longe do corpo, mas mantendo o sinal de movimento de braço para frente. Se dois intérpretes realizaram o sinal de continuidade, os outros 5 não o produziram.

Tronco A e da expressão oral do professor	Interpretação sinalizada para LIBRAS	Representações (do sinal) destacadas em Libras e previstas/sinalizadas em Português	Exercícios textuais que podem possibilitar a desambiguação
1) Não é importante	EU OUTRO PÁS LIVAR COISSA	EU OUTRO PÁS LIVAR COISSA	BRASIL (Nominal) IX (resumo)
2) Não é importante	EU OUTRO PÁS LIVAR COISSA	EU OUTRO PÁS LIVAR COISSA	OUTRO PÁS LIVAR COISSA
3) Não é importante	EU OUTRO PÁS LIVAR COISSA	EU OUTRO PÁS LIVAR COISSA	OUTRO PÁS LIVAR COISSA

Tradução literal de Libras para Língua Portuguesa

1. OI TUO@ BEM? ME@ NOME C-L-E-B-E-R, ME@ SINAI GNÁSTICA
2. EU PROFESSOR@ LIBRAS. PERGUNTAR EU, O QUE LIBRAS? ESPERAR
3. IDADE <B-ENTRE>@ DOIS ATÉ VINTE E SEIS IDADE <B-ENTRE>@
4. <B-PERÍODO>@ EU APRENDER E ORALIZAR PROIBIR LIBRAS PASSAD@
5. EU TREINAR ORALIZAR BEM LER BEM ESCREVER BEM EU DESENVOLVER GRUPO COMUNIDADE OLIVETE NADA-DAR PARA-MIM NADA. EXEMPLO EXPLICAR NADA PARA-MIM. EU MEMORIZAR, MEMORIZAR, SO.

Transcrição de intérprete Bia

1. Oi ... Tudo bem? Meu nome Cleber. Meu sinal é gnástica
2. Sou professor de Libras. Perguntar eu, o que Libras?
3. As pessoas me perguntam o que é Libras?
4. É... na idade de dois até vinte e seis anos. Nesse período ele aprendeu a oralizar
5. Não trabalhei o uso muito de Libras isso no passado. Ele oralizava, ele treinava a oralização, escrevia bem, ia bem.

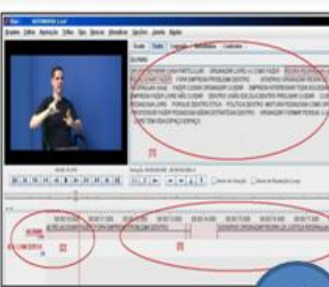


Figura 20 - Ilustração do sistema de transcrições do sistema Bia. Fonte: Tila elaborada no software ELAN pela Bia

Op	Tela	Conteúdo de Tela	Série-L3
A
B

Quadro 9 - Primeira versão das transcrições das interpretações em Libras nas trilhas de anotações - materiais abstratos de AUTONOMIA. Fonte: Elaborado pela Bia

Figura 21 - Transcrição da interpretação trecho 27:26

Tronco Selecionado: Colocamos 5,8	Tronco Selecionado: Colocamos 5,8	Tronco Selecionado: Colocamos 5,8	Tronco Selecionado: Colocamos 5,8
...

Figura 22 - Transcrição da interpretação trecho 27:26

Figura 18

Na manhã do segundo dia do congresso, o presidente do programa de transição para o primeiro dia do congresso, em seguida, fez uma pergunta de transição para o primeiro dia do congresso, respondendo, indicando que o tema daquela manhã responderia a essa pergunta.

O intérprete 2 (I2) traduziu o trecho acima da seguinte maneira: "ONTEM HOJE HONRAR A JEROVÁ CADA UM. SABEDORIA JEROVÁ PEDIR, COMO? JERAR ENTENDER". Observamos que o intérprete omitiu em sua tradução a situação do tema do programa do primeiro dia de congresso, e a tradução da palavra "programa". Foi, possivelmente, com o intuito de evitar o surgimento de mal-entendidos devido à polissemia dessa palavra que o intérprete omitiu sua tradução.

Seu professor pode que você faça uma atividade prática para investigar o tempo de decomposição de dois tipos de material: papel e casca de frutas.



A sentença "Seu professor pode que você faça uma atividade prática para investigar o tempo de decomposição de dois tipos de material" foi traduzida por "PROFESSOR PEDIR PRATICAR VOCÊ INVESTIGAR PESQUISAR TEMPO PERÍODO APODERECER MATERIAL DOIS" (linhas 1, 2, e 3) apresentada, tem como procedimento a tradução literal, pois se compararmos com o texto fonte veremos que se manteve a fidelidade semântica ocorrendo algumas adequações para a língua alvo dando o mesmo sentido, conforme conceituado por Barbosa (2004).

Figura 2: Anotações e apresentação da Libras em pesquisas sobre tradução/interpretação

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O uso da Glosa é recorrente em todas as pesquisas observadas, usada isoladamente ou em conjunto com outras anotações. Foi possível verificar que o uso da Glosa consiste em uma estratégia de aproximar visualmente os textos da língua alvo e da língua fonte, o português e a Libras, para fins de análise e comparação dos enunciados, no entanto a necessidade da imagem também parece emergente nos trabalhos pesquisados, alguns trabalhos relataram não usar imagens por questões éticas relacionadas à pesquisa. Outros fizeram uso de imagens de formas variadas: sinal a sinal, do ambiente, dos sujeitos envolvidos, da cena verbo-visual. Quase que a totalidade dos trabalhos apresentou dados em tabelas, dos enunciados, e das considerações e análises feitas pelos pesquisadores.

O uso da imagem do sinal, ou seja, da *decupagem* é uma possibilidade, no entanto, esta opção pode restringir-se por algumas questões: a) a organização do texto em Libras com as imagens acaba por não otimizar o espaço na formatação do texto do trabalho acadêmico; b) em várias situações as cenas da interpretação são filmadas em ambiente natural, com pouca ou baixa iluminação e condições de captação de imagens, nesse sentido a qualidade da imagem do vídeo por vezes não permite *decupagem*; c) a necessidade de sigilo em relação a identidade do sujeito da pesquisa impede o uso da imagem do sinal, essa é uma problemática que permeia os estudos sobre as línguas de sinais e sobre a tradução/interpretação de línguas de sinais.

Constatamos que a apresentação das enunciações em Libras no corpo do texto escrito de trabalhos acadêmicos sobre tradução/ interpretação ocorre de diferentes formas e que estas escolhas estão vinculadas ao objetivo do trabalho e do aspecto da língua elencado nas questões de pesquisa de cada publicação. Nesse sentido, destaca-se que a materialidade estética do texto apresentado em nestes trabalhos acadêmicos se dá na relação entre o conteúdo, a forma e os sujeitos cognoscentes, sendo que a materialidade dos textos pesquisados expressam intenções e sentidos pretendidos pelos autores, denunciando a impossibilidade de uma pretensa neutralidade na produção de ciências humanas, no entanto nos parece interessante, dos dados por meio da transcrição, *decupagem*, tabelas e imagens, pensar na disponibilização do vídeo base de dados e citação do tempo do trecho do vídeo, com o objetivo de possibilita ao leitor, sujeito cognoscente, ter acesso ao texto registrado na sua integralidade, e desfrutar da possibilidade de colaborar valorativamente com a análise apresentada nas publicações de trabalhos escritos sobre a interpretação de/para língua de sinais.

REFERÊNCIAS

- BAKTHIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. (1ª edição 1992) São Paulo: Martins Fontes, 5ª Edição, 2010.
- _____. *Metodologia das Ciências Humanas* (1ª edição 1974) IN: *Estética da Criação Verbal*. pp. 393-410. São Paulo: Martins Fontes, 5ª Edição, 2010b.
- BIDARRA, Jorge; MARTINS, Tânia Ap. *O problema da ambiguidade lexical para a interpretação envolvendo a língua portuguesa e libras*. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758
- FIDELIS, Ester Barbosa. Uma análise da interpretação da bíblia para a Libras à luz dos procedimentos técnicos da tradução. In: *Libras em estudo: tradução/interpretação*. São Paulo: FENEIS, 2012.
- FLORES, Valdir do Nascimento. Entre o dizer e o mostrar: a transcrição como uma modalidade de enunciação. In: *Organon: Porto Alegre*, nª 40/41 – janeiro-dezembro 2006. p.61-75.
- FRYDRYCH, Laura Amaral Kümmel. *Transcrição da Interpretação para Libras: uma abordagem enunciativa*. Trabalho de Conclusão de curso. Porto Alegre: UFRGS, 2010.
- HORTÊNCIO, Germana Fontoura Holanda. *Um estudo descritivo do papel dos intérpretes de libras no âmbito organizacional das testemunhas de jeová*. Dissertação de Mestrado Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2005.
- MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro. *Interpretação e tradução de libras português dos conceitos abstratos crítico e autonomia*. Dissertação de mestrado. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.
- NASCIMENTO, Marcos Vinícius. *Interpretação da língua brasileira de sinais a partir do gênero jornalístico televisivo: elementos verbo-visuais na produção de sentidos*. Dissertação de Mestrado. São Paulo. PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.
- RODRIGUES, C. H. Efeitos de modalidade no processo de interpretação simultânea para a língua de sinais brasileira. *ReVEL*, v. 10, n. 19, 2012 ISSN 1678-8931
- SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. *Atuação de intérpretes de língua de sinais na pós-graduação lato sensu: estratégias adotadas no processo dialógico*. Dissertação de mestrado. São Carlos: UFSCar, 2013.
- SANTOS, Ozivan Perdigão. *Sinalizações de um professor surdo: a interpretação de Libras como processo de retextualização*. Dissertação de Mestrado Belém: UEPA, 2012.
- SANTOS, Renata Sousa. Os gêneros discursivos em livro didático para surdos: análise dos procedimentos tradutórios aplicados de português para Libras In: *Libras em estudo: tradução/interpretação*. São Paulo: FENEIS, 2012.
- SILVA, Lidia; RODRIGUES, Cristiane Seimetz. Marcas aspectuais na interpretação simultânea do Português para a Línguas de Sinais Brasileira (LIBRAS) *Eletras*, vol. 20, n.20, jul. 2010.
- MCCLEARY, L. E. ; VIOTTI, E. C. . Transcrição de dados de uma língua sinalizada: Um estudo piloto de transcrição de narrativas na língua de sinais brasileira (LSB). In: Heloisa Maria Moreira Lima-Salles. (Org.). *Bilinguismo dos surdos: Questões linguísticas e educacionais*. Goiânia, GO: Cãnone Editorial, 2007, v. , p. 73-96.
- MCCLEARY, L. E.; VIOTTI, E. C.; LEITE, T. Descrição de línguas sinalizadas: a questão da transcrição dos dados. *Alfa: Revista de Linguística* (UNESP. São José do Rio Preto. Impresso). v. 54. p.265 – 289, 2010.